

O 'manual da militância'

■ Boletim orienta ação do partido na arrancada final

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE — Mais do que nunca a direção do PT tenta animar e organizar o partido para chegar ao segundo turno. Uma das principais orientações da direção nacional da campanha é sobre a boca-de-urna: o militante não só pode como deve sair para votar com camisa e bandeira do Lula. No dia da eleição, os petistas não devem aceitar provocações nem perder tempo discutindo com cabos eleitorais do PSDB.

Outra dica que o PT faz questão de lembrar: é hora de colocar as cores do partido e o nome de Lula em permanente exposição nas ruas. Orientações desse tipo estão sendo repassadas aos comitês municipais e estaduais pelo comando da campanha, num informe intitulado *Três pontos para a reta final de campanha*.

O trabalho de convencimento deve começar em casa, ensina o manual. Segundo o PT, de cada cinco eleitores um declara apoio espontâneo a Lula. É este simpaticante que terá a tarefa de puxar o pai, a mãe e irmãos para o time petista.

Os mais idosos também são alvo importante para os militantes. O PT sugere que os avós devem ser informados das propostas de Lula para a Previdência, mostrando a eles que “os adversários” mentem quando falam que benefícios e aposentadorias serão reduzidos caso Lula seja eleito.

Diploma— Para enfrentar os que alegam que não vão votar em Lula porque ele não tem diploma universitário, o PT também tem uma fórmula: basta o militante lembrar ao eleitor exemplos de homens que ocuparam cargos importantes sem terem passado por uma educação formal, como Abraham Lincoln, que era lenhador e foi presidente dos Estados Unidos, e o jornalista Cláudio Abramo, “que

sempre foi respeitado em sua profissão mas nunca cursou universidade”. Contra este preconceito, o militante tem ainda que ressaltar para o eleitor indeciso que Lula não estudou porque começou a trabalhar cedo e que, por isso, não quer que nenhuma criança fique sem escola.

As mentiras e boatos que correm contra Lula, instrui os coordenadores de campanha, devem ser rebatidas “com vigor”, mas sempre “educadamente”. O PT ressalta ainda que tem muita gente que quer votar em Lula, mas não conta. Este eleitor calado deve merecer a atenção dos militantes. As pesquisas devem ser vistas sempre com desconfiança pelo militante petista, que tem casos como o de Luíza Erundina (ex-prefeita de São Paulo) como exemplo. Os militantes também devem se precaver contra as informações veiculadas nos grandes jornais, já que, para os mentores da campanha de Lula, os donos dos meios de comunicação tentam desmotivar a militância.